

A Economia

A economia diversificada confere autonomia à região. Nos municípios menores, a agropecuária é mais representativa. Indústria e serviços projetam o desenvolvimento das cidades com maior número de habitantes. A combinação se mostra essencial na busca de resultados.



Porte dos municípios determina principal setor de geração de renda

Uma análise mais detalhada da economia do Vale do Taquari, a partir do Valor Adicionado Bruto (VAB), revela que o porte do município indica o setor principal de geração de renda. A população, neste caso, é determinante para identificar se a cidade tem sua maior movimentação em indústria, comércio, serviços ou agropecuária.

Os municípios do Vale do Taquari têm diferenças significativas entre si, visualizadas a partir do comparativo com sua população. Numa separação por grupos, o número 1 seria aquele onde todos tivessem população superior a 15 mil habitantes - Lajeado, Estrela, Taquari, Teutônia, Encantado e Arroio do Meio. A participação da agricultura nesses é bem menor do que a média regional. A indústria, por sua vez, é responsável por quase dois terços da renda gerada, e o comércio revela boa participação.

Os municípios que compõem o grupo 2 são aqueles com população situada entre 10 mil e 15 mil habitantes - Arvorezinha, Bom Retiro do Sul, Fontoura Xavier e Cruzeiro do Sul -; os do grupo 3, com população entre 5 mil e 10 mil habitantes - Progresso, Anta Gorda, Paverama e Roca Sales, - e os demais do Vale,

com população menor que 5 mil habitantes, perfazem o grupo 4.

No grupo 4, dos pequenos municípios, a geração de riqueza está associada predominantemente ao setor agropecuário, responsável por 46,72% da renda. No grupo 2, o principal setor em termos de geração de renda é o de serviços (45%). No grupo 3, o setor agropecuário e o setor industrial contribuem para a maior parte da renda gerada, apresentando parcelas semelhantes.

Comparativamente, nos últimos anos, a participação do VAB gerado na região e o resultado no Estado tem se mantido em torno de 4%. A economista Vera Carvalho evidencia o aumento na geração de riqueza no Vale do Taquari. De acordo com o termômetro do VAB, disponibilizado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), em 1985, a parcela do VAB no Vale era de 3,3% do VAB total.

O VAB, como um agregado

Estrutura setorial do Vale do Taquari segundo grupo de municípios em 2001

	Agropecuária	Indústria	Serviços		Total dos serviços
			Comércio	Demais serviços	
Grupo 1	7,39%	59,55%	6,32%	26,74%	33,06%
Grupo 2	34,01%	20,97%	2,34%	42,68%	45,03%
Grupo 3	32,73%	34,24%	1,73%	31,31%	33,04%
Grupo 4	46,72%	14,42%	1,53%	37,33%	38,86%
Vale do Taquari	17,92%	47,12%	5,09%	29,88%	34,96%

Fonte: Dados Brutos FEE - Série Revisada - 2003.

ligeiramente inferior ao PIB, de 3% a 7%, tem acréscimo dos serviços financeiros e dos subsídios, além da subtração dos impostos. Através desse agregado, é possível analisar a evolução econômica dos setores primário, secundário e terciário, identificando quais os principais responsáveis pelo desempenho do PIB ao longo dos diversos anos.

A evolução do VAB

No ano de 1985, o VAB agropecuário representava pouco mais de um quinto da renda total da região. Já a indústria respondia por 41%, e os serviços 36% da renda regional. Ao confrontar com o Rio Grande do Sul, destaca-se que os serviços nesse mesmo período

eram responsáveis por 42% da renda, com maior participação do que a verificada no Vale do Taquari.

A atividade industrial tem um peso maior, em relação ao Estado. E isso pode ser visto de forma positiva, pois o setor industrial é considerado um dos maiores geradores de emprego.

De um modo geral, as taxas de crescimento do VAB reveladas no Vale do Taquari guardam relação com as do Rio Grande do Sul. No Vale costumam, inclusive, ser maiores. Exceção para as taxas refletidas em 1996/97 quando a indústria gaúcha apresentou um crescimento de 12,35% e a regional teve queda de 5,38%.

A agropecuária no Estado, no período 2000/01, apresentou taxa de crescimento superior ao

Vale - 33,95% X 19,00%. Diferente do quadro no Estado, o setor serviços teve queda de 3,37% em relação ao período anterior no Rio Grande do Sul.

Ao longo do período, observa-se ligeira queda na participação dos serviços na geração da renda, assim como uma queda mais acentuada da participação da agropecuária. A indústria aumentou sua importância

Taxas de crescimento anuais do VAB no Rio Grande do Sul

	Agropecuária	Indústria	Serviços			Total do VAB
			Comércio	Demais serviços	Total dos serviços	
1985/1990	-1,17	0,05	2,66	1,61	1,83	0,77
1990/1996	1,89	3,01	3,26	2,24	2,47	2,77
1996/1997	4,23	12,35	-1,61	2,99	1,94	6,06
1997/1998	1,72	-3,03	-6,04	2,94	0,95	-0,53
1998/1999	10,30	1,74	2,46	1,82	1,95	3,00
1999/2000	-15,93	7,97	2,49	3,00	2,89	4,44
2000/2001	33,95	1,94	2,16	1,66	1,76	3,10

Fonte: Dados Brutos FEE - Série Revisada - 2003.

Taxas de crescimento anuais do VAB no Vale do Taquari

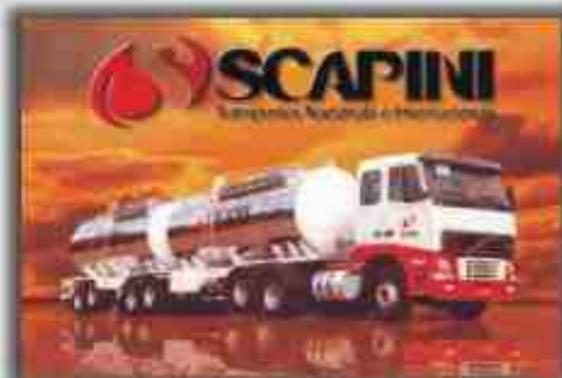
	Agropecuária	Indústria	Serviços			Total do VAB
			Comércio	Demais serviços	Total dos serviços	
1985/1990	-1,08	8,11	5,54	1,82	2,36	4,58
1990/1996	5,95	4,83	5,24	2,59	3,03	3,95
1996/1997	9,05	-5,38	-4,42	1,96	0,82	-1,13
1997/1998	-2,43	0,23	-10,82	5,96	3,11	0,52
1998/1999	9,47	5,72	3,27	3,05	3,08	5,35
1999/2000	-10,78	2,76	4,53	2,13	2,48	3,53
2000/2001	19,00	2,31	-3,15	0,20	-0,30	1,35

Fonte: Dados Brutos FEE - Série Revisada - 2003.

Estrutura setorial do Valor Adicionado Bruto do Vale do Taquari e do RS - 1985-2001

		1985	1990	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Vale do Taquari	AGR	22,0	13,1	17,6	17,7	18,3	17,6	16,8	17,9
	IND	41,4	54,4	46,9	45,8	43,4	45,1	47,3	47,1
	SER	36,6	32,6	35,5	36,5	38,3	37,3	35,9	35,0
Rio Grande do Sul	AGR	16,9	12,1	13,8	12,3	13,4	13,3	11,9	14,0
	IND	41,0	44,0	36,6	39,6	36,7	37,5	41,0	40,0
	SER	42,1	43,9	49,6	48,1	49,9	49,2	47,1	46,0

Fonte: Dados Brutos FEE - Série Revisada - 2003.



A Scapini Transportes é o segmento do Grupo direcionado ao transporte rodoviário de cargas, operando com caminhões Sider, Graneleiros, Baús e Tanques Isotérmicos. Com sua matriz em Lajeado e mais de 10 filiais espalhadas pelo Brasil, possui hoje mais de 100 veículos em sua frota. Para atender uma ampla gama de serviços com um excelente padrão de qualidade e produtividade, desenvolveu um sistema de gerenciamento de frota que possibilita uma maior integração entre motoristas, funcionários e clientes. Dentro deste programa, as chaves desta composição são: **IDONEIDADE, DIREÇÃO DEFENSIVA, COMPORTAMENTO NO TRÂNSITO E PONTUALIDADE.**



BR 386 KM 346 - Lajeado (RS)
Fone: (51) 3748-3300
www.scapini.com.br
e-mail: scapini@scapini.com.br

INDIA MITSUBISHI PAJERO TR4
produzida no Brasil

Na cidade ou no campo, com velocidade, força e elegância.

Motor 2.0 gasolina
16 válvulas
131 cv de potência
Tração 4x4

SCAPINI

Invista no prazer... você merece!

LAJEADO
Av. Alberto Muller, 94
Fone: (51) 3748-3300

CAXIAS DO SUL
Av. Ruben Bento Alves, 8065
Fone: (54) 225-1655

Acesso nosso site
www.scapiniveiculos.com.br

Entenda seu cliente.

Relacionamentos se constroem através de boa comunicação.

Com a filosofia de "atendimento completo ao cliente" a Três-K Multicomunicação atua diretamente com a empresa, produzindo o serviço, analisando o mercado e desenvolvendo projetos de comunicação que otimizam todo o processo de relacionamento com seus públicos.

A Três-K auxilia as organizações a utilizarem a comunicação de forma estratégica e produtiva, com o objetivo de aumentar o valor percebido da empresa no mercado.

Invista na parte mais importante de sua empresa: seu cliente.

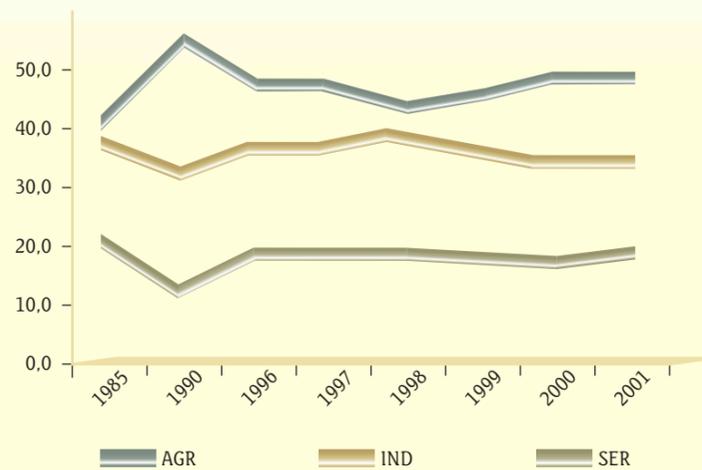
Para atendê-lo melhor faça conosco.

- Planejamento Estratégico em Comunicação
- Gerenciamento de Crises
- Auditoria de Imagem e Opinião
- Comunicação Dirigida
- Organização de Eventos



Alto de Castilhos, 1001, Sala 402 - Centro - Lajeado, RS CEP: 95900-000 - Fone: (51) 3710.2154 / 3709.3138

Participação setorial no VAB do Vale do Taquari - 1985/2001



Fonte: Dados Brutos FEE - Série Revisada - 2003.

dentre os setores, sendo responsável por quase metade da renda gerada no Vale do Taquari. Sua participação é, inclusive, superior à apresentada no Rio Grande do Sul que, por sua vez, é um dos Estados com maior peso da indústria na geração de riqueza.

As tendências manifestadas pelos setores no período podem ser observadas no gráfico ao lado. A única exceção foi o ano de 1990 que teve quadro atípico. O comportamento das três áreas apresenta certa regularidade desde 1996.

Leite Desnatado Dália
O seu corpo agradece!

Dália
ALIMENTOS

LEITE UHT DESNATADO
VERDADEIRA VIDA UHT

**NOSSA AGÊNCIA
TEM HARDWARE,
SOFTWARE
E O PRINCIPAL:
PEOPLEWARE.**

INTEGRA
PROPAGANDA ESTRATEGICAMENTE CRIATIVA

Integra Comunicação e Planejamento. Uma agência de propaganda feita por pessoas que criam, que gostam do que fazem, que planejam, que estão sempre atentas às novas oportunidades, que vivem a cada conquista, que são comprometidas, que sorriem, que têm visão de mercado, que sabem trabalhar em conjunto, que têm entusiasmo, que são estrategicamente criativas. Na hora de contratar uma agência de propaganda, procure a Integra. Propaganda com conteúdo e forma, feita por profissionais com experiência no mercado, é o que temos para oferecer a sua empresa. Ligue (51) 3788.1670 ou envie um e-mail para integra@riovale.com.br e solicite o nosso portfólio.

A economia do Vale do Taquari

"A importância do Vale do Taquari para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul tem se incrementado enormemente nos últimos anos.



Antonio Carlos Brites Jaques, presidente da CEEE, economista; ex-secretário da Fazenda do Estado; presidente do Conselho Regional de Economia RS (Corecon); vice-diretor do Conselho Federal de Economia (Cofecon); ex-professor da Univates.

O fortalecimento do setor avícola, que é um pólo característico da região, se sobressai no agregado do Estado, juntamente com a agricultura diversificada, o que é fruto da cultura histórica que mescla diversas etnias na formação de seu povo, e do potencial econômico do Vale, que tem, na produção de alimentos industrializados, o seu mais importante foco de desenvolvimento regional.

A região tem superado sucessivamente seus resultados, gerando mais riqueza, empregos e qualidade de vida para os moradores de seus municípios, o que é atestado pelo desempenho

do Produto Interno Bruto por habitante da região do Vale, que tem crescido em níveis superiores à média do Estado, nos últimos anos.

Ao mesmo tempo, o crescimento do processo de urbanização da região tem impulsionado o desenvolvimento do setor comercial e de serviços, dinamizando e diversificando a economia regional, e oferecendo cada vez mais oportunidades de negócios.

Toda esta evolução está calcada nos valores e virtudes que marcaram a colonização da região: trabalho árduo, superação dos desafios e a esperança de quem define e trilha seus próprios caminhos. E os resultados desta perseverança estão aparecendo sempre em maior número, na economia e na qualidade de vida de todo o Vale do Taquari."



BREMIL IND. PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA.

RS 130, N° 1770 - Bairro Medianeira - ARROIO DO MEIO - RS

Fone: (51) 3716-3777 - www.bremil.com.br - comercial@bremil.com.br

Linha de Produtos:

Proteínas Texturizadas de Soja

Proteína Natural Pó e Natural Granulada
Proteína Rosa Pó e Rosa Granulada
Proteína Caramelo Pó e Caramelo Granulada

Compostos Protéicos

Rendmil / Extrugel
Gelmax
Blends para Injeção

Aditivos

Sais de Cura
Fixadores de Cor
Estabilizantes
Antioxidantes
Espessantes
Batter

Floculados para Empanados

Condimentos & Aromas

Corantes

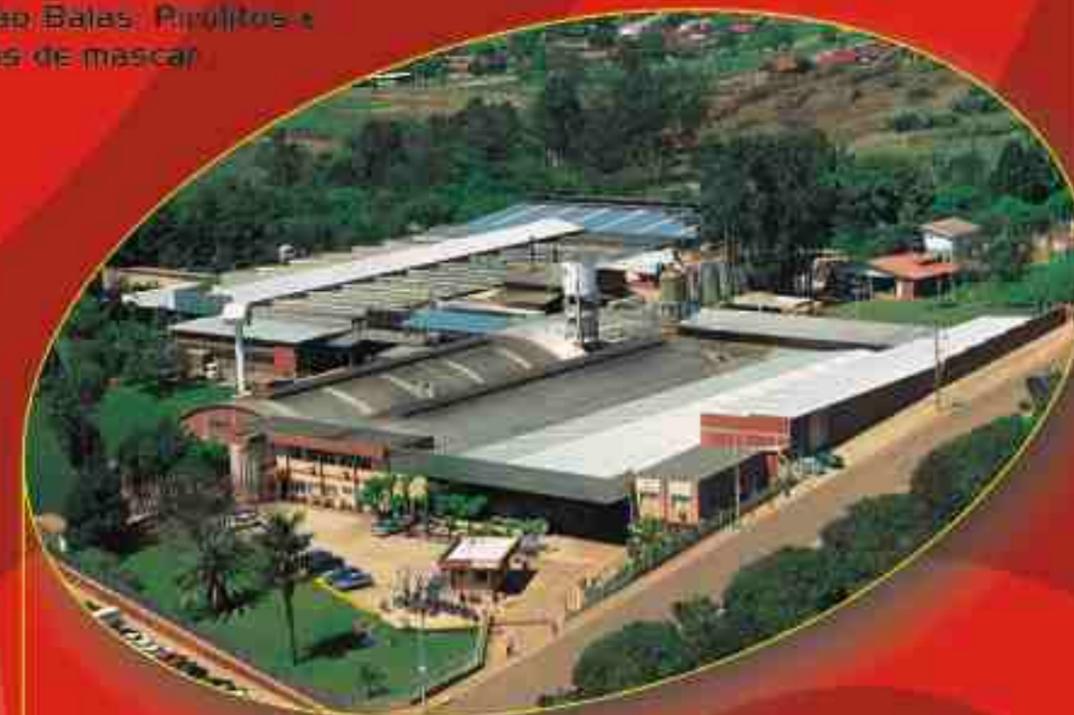
Impermeabilizantes



Florestal Alimentos S.A.

Florestal®

Divisão Balas, Pipilitos e Gomas de mascar



Divisão Chocolates

Qualidade e Prazer
em Tudo que Faz!



Pecuária

Agropecuária

expressiva na produção estadual

O Vale do Taquari tem na agropecuária uma fatia importante da sua atividade econômica. Em 2001 foi responsável direta por 18,4% do Produto Interno Bruto (PIB) da região. Como fornece matérias-primas para as indústrias de transformação e de beneficiamento, contribui com a economia como um todo, sem contar os valores que os produtores rurais e suas famílias movimentam com comércio varejista, transportes, energia elétrica e comunicações. A vida no campo é a opção de 34,3% da população do Vale do Taquari. Ou seja, 109.627 pessoas fortalecem o meio rural. Se considerado o aspecto produtivo e de comercialização, estima-se que 45% das propriedades estão classificadas como de subsistência, 30% no mercado, 10% capitalizadas e 15% marginalizadas do processo produtivo.

Organizada no modelo familiar, em minifúndios com média de 13 hectares, a atividade caracteriza-se pela variedade de culturas e criações, estas sempre em regime confinado e na maioria das vezes constituída em sistema inte-

grado com a indústria de alimentos. Um dos destaques é a avicultura; aves e ovos respondem por um quarto da produção gaúcha. Só no ano passado, foram registradas 101.408.881 cabeças de aves de corte e postura. A Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) estima que existam hoje 3.150 criadores. Os integrados abastecem empresas com capacidade de abate próximo a 495 mil aves/dia. Com instalações em condições de atender as exigências de exportação, enviam produtos para o Mercosul, Ásia e países Árabes. As empresas e cooperativas dão assistência técnica, acompanham a produção com alimentação controlada e têm condições de rastrear a origem da matéria-prima - uma das exigências do mercado externo. O município com maior número de animais é Nova Bréscia. A avicultura de postura se concentra em torno de Lajeado, Cruzeiro do Sul e Teutônia com a comercialização de 1.300.000 aves de postura/ano.

A representatividade segue com a produção de suínos e a

produção leiteira, esta com 8% do volume estadual. Este comportamento assume diferentes posições, boa parte influenciada pelas regras de mercado que, conseqüentemente, acabam afetando as expectativas de rentabilidade dos produtores rurais.

O Rio Grande do Sul tem na região 11% do abate de suínos. Se considerados os produtores acima de seis criadeiras e no mínimo 20 porcos, 1.204 produtores estão integrados às empresas e cooperativas. Recebem acompanhamento técnico na produção, alimentação até o abate e vendem para o Brasil, países do Mercosul e Ásia. Além disso, estão estruturadas para atender mercados exigentes como o Europeu. Alguns produtores (522) entram no mercado na forma independente. Atendem agroindústrias de porte maior quando falta matéria-prima, mas principalmente pequenos abatedouros que possuem a demanda do mercado local e regional.

A região tem duas importantes instituições de suinocultura: a Associação Brasileira de

Criadores de Suínos (ABCS) e a Associação de Criadores de Suínos do RS (ACSURS), que controlam os registros das granjas. O plantel de alta qualidade soma 699.233 animais por ano, podendo ser ampliado conforme o mercado. Por ano, são abatidas em torno de 800 mil cabeças nos abatedouros.

A bacia leiteira é expressiva principalmente nos municípios da zona central do Vale. As agroindústrias instaladas no Vale do Taquari se utilizam de toda a produção, em torno de 505 mil litros/dia e ainda recebem de

outras partes do Estado e importam um milhão de litros dia, totalizando cerca de 1,5 milhão de litros/dia industrializados. O trabalho com a matéria-prima é predominante de propriedade familiar, com 70% fornecendo menos de 100 litros/dia. Em 2002, o Vale produziu 183.762.005 litros. O volume passa pelo sistema de resfriamento nas propriedades e depois a coleta é na grande maioria feita a granel. Entidades como a Associação de Produtores de Leite B e agroindústrias do setor, cooperativas de produção e o Pólo de Modernização

Tecnológica, localizado na Univates, dão suporte para a atividade leiteira e garantem o controle mais rigoroso da qualidade do produto final.

Observa-se que, de um ano para o outro, suínos, aves e mel alcançaram um crescimento em torno de 10% sobre a marca do ano anterior. Bovinos e leite praticamente estagnaram e ovos reduziram-se em quase 10% face à redução de consumo e à queda de preços do mercado.

O parque agroindustrial é variado. Levantamento feito em 2002 revelou que há pelo menos 349 agroindústrias no Vale do

Taquari que lidam com 34 tipos diferentes de atividades. Forma um pólo processador de alimentos e biomassa, gerando algo em torno de 10 mil empregos diretos. Vale destacar a participação de abatedouros, alambiques, carvoarias, fábricas de embutidos e conservas, ervateiras, laticínios, moinhos, produtoras de rapadura e melado, serrarias, enfim, uma ampla gama de aproveitamento e agregação de valor no agronegócio da região. Entre elas está a cachaça. São 67 alambiques que transformam a cana-de-açúcar em cachaça. Os estabelecimentos empregam diretamente 9.829 pessoas. Ainda pode se ponderar o envolvimento indireto de fornecedores de insumos, máquinas, serviços e de matéria-prima.

Tanto milho, principal grão produzido na região em volume (acima de 300 mil t), quanto a soja são muito importantes, tendo em vista a grande demanda existente no local, proporcionada pela produção de aves, suínos e a própria atividade leiteira. Mesmo assim, ainda há um déficit de abastecimento considerável nesta área, trazendo alguma fragilidade sobre tais cadeias que são a mola propulsora do Vale do Taquari. Em se tratando de soja, o Vale é pouco representativo. Esta lavoura, para ser rentável, necessita de escala de produção, algo muito difícil de ocorrer na região em virtude da topografia e estrutura fundiária existente. A produção de mandioca também é considerável, fruto da

predominância da pequena propriedade familiar na região, sendo, portanto, um alimento indispensável na mesa do produtor rural.

O bom comportamento do setor é favorecido por fatores como as condições climáticas, temperatura, regime de chuvas e alguns microclimas. Há boa disponibilidade de água e a maioria possui redes hídricas construídas pelas comunidades e prefeituras. O solo é variado, com boa fertilidade. Na região está, inclusive, o solo "Vila" da várzea do Taquari, um dos mais férteis do Estado. A topografia vai de acidentado, na parte alta do Vale, até as várzeas das margens do Rio Taquari. As variações também beneficiam os diversos cultivos e criações.

No Vale pode ser percebido o

Produção agropecuária no Vale do Taquari entre os anos 2000 e 2001

2000						
	Unidade	Vale do Taquari	Rio Grande do Sul	Brasil	VT/RS	VT/BR
Suínos	cabeças	406.655	4.133.303	31.562.111	9,8%	1,3%
Bovinos	cabeças	269.464	13.601.000	169.875.524	2,0%	0,2%
Vacas ordenhadas	cabeças	77.674	1.164.912	17.885.019	6,7%	0,4%
Leite	mil litros	178.045	2.102.018	19.767.206	8,5%	0,9%
Galos, Frangos e Pintos	cabeças	21.431.485	91.760.700	659.245.547	23,4%	3,3%
Ovos de galinha	mil dúzias	43.953	260.350	2.515.773	16,9%	1,7%
Mel de abelha	Kg	216.277	5.815.448	21.865.144	3,7%	1,0%
Milho	toneladas	254.037	3.936.202	32.321.000	6,5%	0,8%
Soja	toneladas	22.147	478.389	32.820.828	4,6%	0,1%
Feijão	toneladas	5.969	145.955	3.056.289	4,1%	0,2%
Fumo	toneladas	23.412	294.873	579.727	7,9%	4,0%
Mandioca	Toneladas	71.946	1.297.740	23.040.670	5,5%	0,3%
Erva-Mate	toneladas	81.351	244.477	522.019	33,3%	15,6%

2001							
	Unidade	Vale do Taquari	Rio Grande do Sul	Brasil	VT/RS	VT/BR	Cresc. VT
Suínos	cabeças	406.463	4.076.247	32.605.112	11,3%	1,4%	113,2%
Bovinos	cabeças	271.633	13.871.613	176.388.726	2,0%	0,2%	100,8%
Vacas ordenhadas	cabeças	78.300	1.204.371	18.193.915	6,5%	0,4%	100,8%
Leite	mil litros	175.412	2.222.054	20.509.953	7,9%	0,9%	98,5%
Galos, Frangos e Pintos	cabeças	24.118.405	99.004.512	692.654.775	24,4%	3,5%	112,5%
Ovos de galinha	mil dúzias	40.191	235.985	2.565.239	17,0%	1,6%	91,4%
Mel de abelha	Kg	235.345	6.045.420	22.219.675	3,9%	1,1%	108,8%
Milho	toneladas	312.565	6.134.207	41.962.475	5,1%	0,7%	123,0%
Soja	toneladas	19.929	6.951.830	37.907.259	0,3%	0,1%	90,0%
Feijão	toneladas	5.392	140.474	2.453.681	3,8%	0,2%	90,3%
Fumo	toneladas	21.192	298.193	568.505	7,1%	3,7%	90,5%
Mandioca	Toneladas	71.539	1.261.688	22.580.282	5,7%	0,3%	99,4%
Erva-Mate	toneladas	80.027	252.045	645.965	31,8%	12,4%	

Fonte: IBGE - Sidra.

Alimentos congelados com sabor de verdade.

GEMELLI

crescente número de produtores "rural-urbano", que trabalham parte nas indústrias, comércio e serviços, e parte nas propriedades rurais. A constatação ocorre em especial próximo a municípios como Lajeado, Estrela, Teutônia, Taquari, Arroio do Meio e Encantado. O indicador não permite inferir que todo este montante rural extrai seu sustento exclusivamente das atividades agropecuárias. Graças à pulverização das áreas

urbanas, muitos adotam o hábito de trabalhar nas sedes dos municípios e residir no meio rural. Esta constatação é evidente na região, principalmente naqueles que se dedicam à indústria calçadista, frigorífica e de laticínios. Mesmo assim, por se tratarem, na grande maioria de agroindústrias, pode-se considerar que boa parte da população urbana está direta ou indiretamente associada com o agronegócio.

Agricultura e Pecuária

Milho

O Vale planta cerca de 85 mil hectares (ha) de milho, produzindo aproximadamente 306 mil toneladas. Estima-se que 70% se destinam ao abastecimento da propriedade, alimentando aves, suínos, bovinos de leite, animais de trabalho e consumo humano. O restante entra no processo de comercialização, indo para as agroindústrias, cooperativas e armazéns. Na armazenagem se destacam os silos das agroindústrias, cooperativas e Cesa, estes localizados no entroncamento rodo-ferro-hidroviário em Estrela. Em muitas áreas rurais existem estruturas de secagem e estoque, se destacando os "secadores de leite fixo".

A região é importadora de grãos, devido ao alto consumo da avicultura, suinocultura e bovinocultura de leite. Estima-se que a produção de milho seja suficiente para abastecer apenas a terça parte das necessidades.

Nos dados estatísticos, não tem sido levado em consideração o milho destinado à silagem, baixando a produtividade da região. Mas as estimativas apontam para produtividade de 60 sacas (sc)/ha, passando de 80 sc/ha em muitas propriedades. O plantio de milho para silagem, em alguns municípios da área central do Vale, passa de 60%. Também deve ser considerado o plantio safrinha que ocorre principalmente após o fumo. E ainda milho após milho, em propriedades que trabalham com grãos e silagem.

Soja

Em comparação ao Estado, a área do Vale é pequena. Cerca de 10 mil ha com produção de 24 mil toneladas. Concentra-se na parte baixa do Vale, onde a lavoura pode ser mecanizada. Muitas vezes são áreas arrendadas por um produtor maior que colhe em diversas propriedades, liberando a terra para o plantio de pastagens, ou ainda de milho. Os municípios de Arroio do Meio (1.400 ha), Cruzeiro do Sul (2.200 ha) e Roca Sales (1.850 ha) produzem mais de 50% da produção de soja do Vale do Taquari.

Feijão

A cultura faz parte do cultivo de subsistência. Estima-se que são plantados 5 mil ha, com

produção de 6.600 toneladas. O plantio com características comerciais é encontrado nos municípios de Capitão, Nova Brésia, Pouso Novo, Ilópolis, Arvorezinha e Progresso. Em Nova Brésia e Coqueiro Baixo predomina o "feijão cavalo" com destino às agroindústrias fora da região. Para o consumo se destaca o "feijão preto", vendido regionalmente.

Fumo

Responde por cerca de 8% da produção estadual e se localiza mais na parte alta do Vale, sendo o principal item nestas propriedades. Praticamente todo o volume é destinado às fumageiras de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Vera Cruz. São produtores integrados que recebem assistên-

cia técnica, insumos e depois comercializam. Após a colheita do fumo, muitos produtores usam as áreas para o plantio da safrinha de milho e feijão.

Erva-mate

A maior concentração de erva-mate está na parte alta do Vale, envolvendo os municípios de Ilópolis, Arvorezinha, Putinga, Anta Gorda, Itapuça, Fontoura Xavier e São José do Herval. Na parte baixa, tem presença maior nos municípios de Cruzeiro do Sul e Mato Leitão.

As agroindústrias instaladas absorvem a produção local e ainda se abastecem de erva de fora da região, colocando o produto pronto em todo o Estado e exportando para o Mercosul. A erva-mate é a atividade do segmento agrícola regional com

Diversificação de atividades nas agroindústrias do Vale do Taquari - 2000

Tipo	Agroindústria	Empregados
Abatedouro	27	3.990
Adubo Orgânico	1	8
Aglomerado	1	320
Aipim	2	10
Alambique	61	113
Amendoim	3	5
Amido	2	3
Arrozeira	1	15
Artesanato (rural)	3	6
Carvão	34	93
Cavaco de Madeira	1	23
Cogumelo	2	5
Conserva	12	62
Couro/Curtume	9	1132
Embutido	23	731
Ervateira	20	367
Farinha de Ossos	1	50
Graspa	1	1
Incubatória	4	117
Laticínio	14	639
Maravalha	1	1
Mel	2	4
Moinho	30	205
Óleo vegetal	2	178
Panificação	15	79
Peixe	2	5
Ração	5	400
Rapadura/Melado	25	702
Reflorestamento	1	6
Sabão	2	270
Serraria	38	183
Suco	2	4
Tanino	1	100
Vassoura	1	2
Total Vale do Taquari	349	9829

Fonte: Escritório Regional da ASCAR/EMATER - Estrela.

Ao longo de sua história a Baldo S.A. vem desenvolvendo e aprimorando seus produtos buscando sempre a satisfação de seus clientes, seja no setor de Erva-Mate, onde se destaca na exportação, seja no beneficiamento de Soja NÃO TRANSGÊNICA, derivando desta forma produtos como: farinha para consumo humano, óleo de soja, lecitina.

Baldo
BALDO S.A.
Com. Int. e Exp.

(51) 3751-6011 - www.baldo.com.br - Encantado-RS

mais participação no RS, com cerca de 30% da fatia do total.

Mandioca

O cultivo do aipim na região, de uma forma geral, faz parte do abastecimento da propriedade. Destina-se à alimentação de suínos, bovinos de leite, animais de trabalho e alimentação humana. A principal parcela do plantio comercial está em Cruzeiro do Sul (800 ha) e Mato Leitão (400 ha). O destino da maior parte é a Ceasa-Porto Alegre. Mas também é vendido na região e já há agroindústrias descascando para vender fresca ou congelada, com boa aceitação pelo consumidor. Estima-se que se plantam 7 mil ha com produtividade de 20 ton/ha.

Hortigranjeiros

O Vale do Taquari produz cerca de 10% do seu consumo de hortigranjeiros. O restante vem, principalmente da Ceasa-Porto Alegre. Há 207 produtores comerciais espalhados em 23 municípios, totalizando uma área de 234 ha. Devem ser ainda consideradas as áreas de 340 ha de aipim, 500 ha de milho verde, 450 ha de melancia, que entram neste mercado, perfazendo um total de 1.524 ha. Predomina o sistema de cultivo convencional em transição para o orgânico. São caracterizados com pequenas hortas, para entrega nas propriedades.

A comercialização é feita direta, de porta em porta. Em oito municípios há feiras de

produtores, além do Hortovale, localizado em Lajeado. São 24 produtores de 16 municípios que comercializam para o mercado regional ("miniceasa") cerca de 500 ton/ano.

Reflorestamento

Concentrado na parte alta da região e ao redor dos municípios de Taquari, Tabai e Paverama, tem rendimentos médios para Eucalipto 35m³ ha/ano, acácia 24m³ ha/ano e pinus 18m³ ha/ano. A finalidade destes plantios é a produção de lenha, estimando que de 28.350 ha de eucalipto são comercializados 950.625m³, Acácia 17.930 ha/ comercializando 432.352m³ e Pinus 2676 ha / vendendo 13.850 m³. A lenha é utilizada principalmente nas

agroindústrias (caldeiras), padarias, olarias e consumo doméstico. Parcela significativa também é destinada à exportação para fábrica de celulose.

A Cooperativa Regional de Eletrificação Teutônia Ltda (Certel) destaca-se com viveiro de mudas na produção de nativos e de eucalipto, para serem colocadas nos municípios da região. Há também viveiros particulares que plantam e vendem mudas.

Piscicultura

Aos poucos se firma como alternativa na pequena propriedade. Estima-se que haja 3 mil pequenos açudes no Vale, onde predominam a criação de

carpas e tilápias. Na semana santa em 2003, considerada safra na piscicultura, foram comercializadas 108 toneladas de peixe vivo. E na agroindústria de filetagem localizada em Teutônia, 43 toneladas. Ainda 120 toneladas foram levadas por transportadores/comerciantes para 25 municípios fora da região.

Apicultura

Cerca de 5 mil produtores na região criam abelhas com aproximadamente 40 mil colméias e produção de 480 mil kg/ano. O resultado fica entre 10 e 25 Kg por caixa. Já existe em Arroio do Meio agroindústria com todas as exigências para exportação, e mais duas de

pequeno porte em forma de associação sendo instaladas em Encantado e Teutônia.

Gado de corte

Mesmo sendo caracterizada por pequena propriedade, destaca-se na região o Núcleo de Criadores de Gado Charolês do Vale do Taquari. Conta com 30 associados que vendem seus reprodutores e participam de feiras e exposições em todo o Brasil.

Caprinos

A região tem a Associação de Criadores de Caprinos do Vale do Taquari (Caprivale). Soma 30 associados vendendo reprodutores e cerca 500 litros de leite/dia.

Invista em Imóveis com **qualidade e garantia**



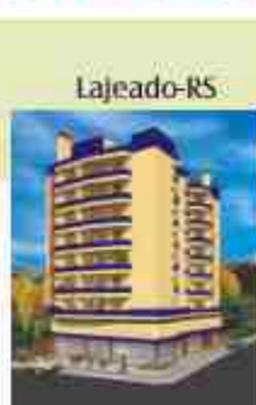
Gramado-RS



Lajeado-RS



Lajeado-RS



Lajeado-RS

Qualidade Zaganel:
ISO 9001
PBQP-H Nível A
Medalha Bronze PCQP

CONSTRUTORA ZAGONEL
Confiança, Competência e Qualidade



Av. Benjamim Constant, 639 - Centro - Lajeado - RS - Fone: 51 3710-1999 - www.construtorazagonel.com.br | info@construtorazagonel.com.br

A opção inteligente!

Desde 1970 a Satipel vem desenvolvendo produtos que acompanham as novas necessidades e avanços tecnológicos do mundo moderno. A Satipel é a primeira empresa do ramo no Brasil a receber a certificação ISO 9002, uma garantia oficial de qualidade, produção, instalação e serviços associados. A Satipel produz uma grande linha de painéis de madeira aglomerada prensada a alta temperatura, tecnologia essa que garante uma enorme resistência a todos os produtos. Os painéis possuem vários padrões madeirados e unicolors com revestimento melamínico e finish fóil, que variam do clássico ao inovador e que se adaptam perfeitamente a diversos estilos de decoração, criando sempre um ambiente confortável. Toda madeira que a Satipel utiliza é proveniente de florestas renováveis e o processo de fabricação não produz qualquer agressão ao meio ambiente.

Satipel é união de qualidade, solução e bom gosto!

- Arvorit 3CF
- Arvoplac FF
- Arvoplac BP
- Multiform

0800 707 4620 • www.satipel.com.br

O agronegócio no Brasil e no mundo

As exportações agrícolas brasileiras tiveram excepcional aumento nos últimos anos. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Secretaria de Produção e Comercialização, as exportações do mês de maio de 2002 totalizaram US\$ 2,8 bilhões, um recorde histórico para meses de maio. As projeções para as exportações brasileiras do agronegócio para 2003 foram elevadas de US\$ 27,5 bilhões para US\$ 28,7 bilhões, o que significa um crescimento de 15,5% em relação ao valor exportado em 2002, que foi de US\$ 24,8 bilhões. A expectativa de um incremento

maior nas exportações do agronegócio leva em consideração as estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e entidades do setor privado para a produção de grãos. Somente soja e seus derivados podem contribuir com um incremento das receitas de exportação em cerca US\$ 2 bilhões. Os resultados apresentados nos primeiros cinco meses do ano também indicam um desempenho melhor do que o esperado no início do ano. No período de janeiro a maio de 2003, o valor exportado cresceu 38% em relação a igual período de 2002, resultado de um crescimento de 33% no *quantum*

e uma recuperação dos preços em 4%. Além da soja, o elevado crescimento das exportações de papel e celulose, madeira, frutas, sucos de frutas e carnes, associado à manutenção do valor exportado de produtos tradicionais, como café e açúcar, devem contribuir para o forte incremento das exportações em 2003.

Com as exportações crescendo a uma taxa de 15,5% e importações crescendo 3,5%, o superávit da balança comercial do agronegócio do país pode alcançar US\$ 24 bilhões, US\$ 3,7 bilhões acima do superávit alcançado em 2002.

Balança Comercial do Agronegócio - 1998-2003* (US\$ bilhões)							
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	variação 2002/2003
Exportações	21,57	20,51	20,61	23,86	24,83	28,70	15,59
Importações	8,10	5,73	5,79	4,84	4,49	4,65	3,56
Saldo	13,17	14,73	14,82	19,02	20,34	25,05	18,24

Fonte: SECEX/MDIC.
Elaboração: SPC/MAPA
* projeção

O PIB do agronegócio representa cerca de 22% do PIB total mundial, algo em torno de US\$ 6,6 trilhões, sendo classificado como o maior negócio do mundo, superior a petróleo, telecomunicações e energia. A projeção de crescimento do setor para os próximos 30 anos, segundo a Harvard Business School, é de 1,46% ao ano, chegando em 2028 a US\$ 10,2 trilhões.

De acordo com alguns analistas, o crescimento do

agronegócio mundial ocorrerá de maneira heterogênea entre os diferentes níveis da cadeia vertical. Até o ano 2028, as funções de processamento e distribuição representarão 79% de todo o faturamento do sistema, contra 65% e 60% respectivamente em 1980 e 1950. A agricultura terá sua participação reduzida de 30% em 1950 para 14% em 2028, enquanto os fornecedores de insumos e fatores de produção

também terão sua presença diminuída no período de 10% para 7%. Desta maneira, cada vez será mais freqüente a ocorrência de estratégias de compra, venda e fusões entre empresas nos vários níveis de integração vertical do agronegócio. Nestas empresas, a chave para a conquista de competitividade está na organização matricial das diversas cadeias de produtos, montando um gigantesco sistema logístico.

A importância da agroindústria

"A valorização das *commodities* só se consegue agregando processo industrial às mesmas. É a tendência mundial da universalização dessas, ou seja, cada vez mais a produção primária que não tem marca será simplesmente o seu estado de origem: um grão de soja, de milho, de arroz etc.

Dentre esta realidade, a preocupação que deve pilotar aqueles responsáveis pelo desenvolvimento do Vale do Taquari é a busca pela tecnologia que permite decompor, por exemplo, um grão de milho em todos os subprodutos nele contidos.

O japonês é um exímio triturador das *commodities*,

buscando tirar das mesmas todo o seu conteúdo e valorizando assim a sua cadeia. Informações que me foram chegadas mostram que no farelo do arroz técnicos do Japão já separam 54 subprodutos, dos quais 16 têm liquidez comercial e alguns atingem o preço de 70 dólares por quilo.

A agroindústria, ao agregar processo industrial à produção primária, gera investimentos e empregos, os quais, por sua vez, geram consumo e impostos, além de fixar o homem à terra. O trinômio, Poder Público, Universidade e Empreendedores, mediante pesquisa aplicada, desempenhará um importante papel no enriquecimento do Vale do Taquari."



Paulo Vellino, vice-presidente do Grupo Avipal, presidente da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav) e vice-presidente da União Brasileira de Avicultura (UBA)

Identificação com o Vale é a marca da Trittec.

No interior

Sempre ao lado do produtor, fornecendo-lhe sementes, equipamentos para aviários, silos de secagem e armazenagem de grãos, tratores e orientação para aumentar a produtividade.

Na cidade

Com produtos Siemens para automação e linhas completas de luminárias de alta tecnologia e beleza.



TRITEC S.A. - RUA BRAGA, 1500 - B. INDUSTRIAL - PORTO ALEGRE - RS

Homepage: www.tritec.com.br

DIVISÃO INSUMOS, AVICULTURA E ELÉTRICA

Rua Braga, 1500 - Porto Alegre - RS - Fone: 3124-3822

TRITEC CACHOEIRA DO SUL

Rua Wenceslau Braga, 2515 - Tel: 3724-0910

DIVISÃO TRATORES

Rua Braga, 1500 - B. Industrial - Porto Alegre - RS - Fone: 3124-3822

TRITEC SANTA MARIA

Rua Braga, 1500 - B. Industrial - Santa Maria - RS - Fone: 3361-6766

